

O ESPELHO DIAMANTINO,

PERIODICO

DE POLITICA; LITTERATURA, BELLAS ARTES, THEATRO,
E MODAS.

DEDICADO

AS SENHORAS BRASILEIRAS.

O GINJA.

Tudo está perdido !..... Tudo está perdido !.....
Tudo está perdido !..... Assim gritava hum velho levantando-se arrebatadamente, lançando no chão hum papel que estava lendo, e correndo atropellado por huma das ruas do passeio publico, sem reparar que deixára a boceta emcima do banco em que estava sentado. Eu peguei na boceta, lancei mão do papel, que reconheci com admiração ser o prospecto do Espelho Diamantino, e não podendo perceber porque motivo meu ancião exclamára com tal excesso, foi procurallo, e atalhando por huma rua travessa, ainda o alcancei; facil introdução me proporcionou a remessa da boceta, e immediatamente expuz a minha duvida sobre o papel: « ah !
« rapazes !, rapazes !, exclamou o velho, vossés não
« véem as funestas consequencias de nada neste mundo ;
« vossés o que querem he brincar, e dançar com as
« Madamas, tocar viola, cantar modinhas, glossar,
« passeiar, e isto tudo com o fim de namorar.....
« de namorar..... e os pobres pais! os pobres ma-
« ridos... e agora, continuou elle suspirando, que-

« rem ensinar as Senhoras a Politica , ás Bellas Ar-
 « tes , a Litteratura e não sei que diabolicas sciencias
 « mais..... ellas tambem vão ter o seu Periodico par-
 « ticular , ellas » — Eu interrompi o declamador —
 « Permitta-me que lhe diga que o mesmo Autor dá
 « boas , e convincentes razões para justificar a sua em-
 « preza. » — « boas razões ! convincentes razões !
 « gritou o ginja , Ah meu filho , vossé me tem
 « tornado minha bocetinha que estimo por tella com-
 « prado no tempo do Conde de Rezende , e por tanto
 » devo-lhe agradecimentos ; queiro pois o precaver con-
 « tra todas as invenções , e ameliorações modernas ,
 « como são constituições , liberdade do Commercio , e
 « da Imprensa , barcos de vapor , e educação das Se-
 « nhoras ; no tempo do Conde de Rezende he que se
 « podia viver nesta Cidade. Todas as casas tinham roto-
 « les , e grades , de alto abaixo que tiravão luz , e
 « vista aos de fóra. Nada de balcões , nada de pianós ;
 « nada de passeios , companhias , theatros. As Mulheres
 « não sabião nem ler , nem escrever ; ellas comião com
 « a mão ; a peste dos livros , que os Franxinotes nos
 « trouxerão , e que antes devião ter ido com elles e as
 « modistas no profundissimo dos mares , era ignorada ,
 « emfim não existião Diarios..... Ah feliz tempo !
 « ditosa geração ; — alli o velho parou hum instante ,
 e eu quiz fallar , porém continuando com o mesmo en-
 thusiasmo — « não vedes filho , que hoje em dia se não
 « pode morar no Rio de Janeiro ? aqui ja falta tudo ,
 « agoa , casas , troco » — eu o interrompi « convenho
 « nisto que V. m. acaba de dizer ; porém não pelo
 « mesmo principio. No tempo do Conde de Rezende ,
 « por V. m. tão gavado , esta Cidade mal contava trinta
 « mil habitantes , hoje ella conta perto de cento e cin-

« coenta mil , claro he que , se por falta de industria ,
 « ou providencias do governo , a quantidade d'agoa , e
 « numero de casas não tem augmentado na mesma pro-
 « porção , ja se deve sentir escacez. A respeito da falta
 « de troco não pode V. m. deixar de conhecer que so-
 « mente pelo infame , • homicida monopolia » — o meu
 Figurão se apressou em me interromper — « Disto não
 « percebeis nada , filhinho , e quando eu vos tiver
 « explicado em como dos Diarios , pianós , e passeios
 « na rua , de braço dado com as Senhoras o mal pro-
 « ceda , só então he que podereis discorrer ! ah grande
 « tempo do Conde de Rezende ! todas as Senhoras , e
 « meninas vivião fechadas dentro da sua casa , sem
 « nunca sahir a rua ; o unico mal que então existia
 « vinha a ser que ellas , podião ver da Rotola quem
 « passeava mas eu contra isto me tenho preca-
 « vido , e a luz não entra no quarto em que minha
 « gente mora , senão por vidraças encaxadas no te-
 « lhado..... ah ! ah ! ah ! eu desafio os Petimetres
 « e namoradores..... só gatos me podem namorar as
 « Filhas ! — ah ! ah ! ah ! desfazia-se o ginja em gar-
 galhadas , quando repentinamente hum preto velho , su-
 jo , bichento , com cara de velhaco , aproximou-se
 a elle , e lhe murmurou algumas palavras no ouvido.
 O ancião subitamente mudou de semblante , e com a
 mais feia careta que jamais vi , quiz arrancar o cabello ,
 mais por aparado muito rente o não pode pgar , e com
 maldições e urros foi se correndo , acompanhado do
 paisinho , sem me dar mais satisfação. Eu fiquei ardendo
 para saber quem elle era , e porque motivo fugira tão
 atrapalhado. Dirigi-me pois a hum conhecido meu , mem-
 bro importante do Clube das lingoas caritativas , cujas
 sessões se celebrão assiduamente no largo do paço.

« Quem será, perguntei eu, hum velho assim e assim,
 « com cara de judeo, olhar de revéz, nariz cheio de
 « esturro; risada de usurario, e andar de pato. —
 « o seu traje perguntou o clubista — Elle traz calções
 « de lila, outrora preta, hoje com privilegio de parda,
 « meias azues, çapatos com fivellas, babado de renda
 « da terra, casaca do tempo do Vice-Reynado do Conde
 « de Rezende, e chapeo do tempo do Despotismo. »
 porém já chegou a hora da lição de Politica.
 No proximo folheto talvez saibamos da resposta do clubista. Agora vamos a Politica.

POLITICA.

Trez annos tinham sido sufficientes, para que huma unica opiniao coroada metamorphoseasse a Nação mais civilisada, e mais humana do Globo, em hum rebanho de brutos guiado, ou para melhor dizer, devorado, por hum punhado de Tigres, entretanto nem á custa de tantos horrores se tinha conseguido o estabelecimento da igualdade, pois que o Territorio, as Cidades Fortificadas, as Colonias, os Caminhos, os Portos de mar, as propriedades publicas, e privadas, e emfim, aquillo que pedia forças combinadas para execução, e huma cabeça para direcção, tudo era obstaculo. Chegou o frenezim a ponto de procurar a perda das Colonias, a destruição dos monumentos, e das mais populosas Cidades, (*Lyon a cessé d'exister; il n'en restera pas Pierre sur Pierre*) propoz-se a adopção da Ley agraria, declarou-se guerra de morte a todos os Reys e aos governos do mundo. A Europa espantada, levantou-se em massa contra a França, a qual como animal danado, virou a raiva contra quem a atacava: mas baldados forão os esforços dos niveladores:

aquillo que querião destruir estava além do seu alcance até lhes faltarão executores , os quaes , enriquecidos pelos despojos , fazião nova opposição , sahindo , do mesmo excesso do mal , o remedio.

Não cabe no plano deste ensayo , continuar a seguir as phases da revolução Franceza , conduzindo a Nação ao preciso ponto da partida , quando ultimamente Luiz XVIII lhe concedeo huma Carta Constitucional , muito menos em harmonia com a actual situação da França , do que teria estado em 1790 , porem que por singular merecimento do tal systema Constitucional , lhe proporcionou tudo aquillo de que ella carecia , a combinação pacifica dos antigos interesses , e dos de nova creação , a paz interior , e exterior , a plenitude da liberdadn civil , bom estado das finanças , e gozo das vantagens do adiantamento da civilisação.

A rapida analyse da revolução franceza parece-nos que bastará para mostrar a impossibilidade de que a regeneração constitucional de huma Nação proceda do Povo , e se precisos fossem mais exemplos , temos os recentes dos ensayos de Constituição de Piemonte , Napoles , Portugal , Hespanha , e do Brasil ; a tendencia democratica das Assembleas , a resistencia dos Magnates , e Governos , em breve terião produzido scenas de destruição , se estes não tivessem tomado a ascendencia , e o uso que elles tem feito desta ascendencia (exceptuando o Imperador do Brasil) igoalmente prova que nem dos Magnates , nem dos Governos se deve esperar que voluntariamentè estabeleção o systema Constitucional , pois que os Magnates querem Authoridade , e impunidade para si , e sujeição nos inferiores , cuja escravidão realça os seus privilegios , em quanto os que governão abhorrecem a publicidade , e a responsabilidade , como dois grande luminarios que pa-

pátenfeião todo passo, ou medida que em vez de se dirigir ao bem geral, só tem em vista o interesse particular.

Qual meio ficará então para o pacífico estabelecimento do systema Constitucional? aquelle mesmo que se tem praticado na França, nos Paizes-Baixos, na Baviera, Wirtemberg, Brasil, e Portugal. O Soberano deve concedello aos Povos como Legislador Supremo, Dictador, como Poder *Moderador*; expressão esta que faltava ao Idioma Politico, e que o Imperador D. Pedro admittio primeiro, definindo desta forma, e determinando por hum termo adequado huma propriedade inherente á Soberania já reconhecida tácitamente, e em virtude da qual a porção mais sublime das Prerogativas do Monarca está consagrada nas Constituições, não sendo as attribuições do governo senão huma derivação desta sobrehumana qualidade.

Para perceber melhor em que consiste propriamente o Poder Moderador, certas considerações metaphysicas tornão se indispensaveis. Hum Corpo Social, u Nação he hum ente physico, em quanto composto de individuos, e agentes materiaes, e hum ente abstracto, no que pertence a intelligencia, e vontade que devem presidir á sua acção. Nação, Republica, Imperio são entes ideaes ou allegoricos, que carecem orgãos ou interpretes para manifestar a sua vontade. No direito de fallar em nome destes entes abstractos consiste a soberania; na execução desta vontade o governo. A Soberania para que seu juizo não seja vão, deve abranger de tal forma o governo que este não possa ter faculdade de executar outra qualquer vontade; mas em quanto a Soberania fica na Região das Abstracções, ella se torna alvo de todos os ambiciosos, e o pomo de discordia dos agentes do governo, e dos depositarios dos interesses das Corporações de que se compoem a Nação; de balde divinisão este ente abstracto;

debalde se lhe levantão estatuas, e altares, a Deidade fica muda em quanto a não fazem fallar, de forma que quasi todas as Nações, e mormente as grandes, para evitar as desordens e revoluções que a posse do jus de interpretar a vontade soberana produz, tem, como se de commum acordo, realisado a existencia do ente politico, revestindo de todas as suas attribuições, hum escolhido por suffragios, ou tacita convenção quando já com o poder de governar, exaltando o elegido acima da condição humana, considerando-o dotado da sabedoria, e impeccabilidade de hum ente espiritual, com toda a força, resplendor, gloria, e Magestade que os Individuos juntos podião lhe proporcionar.....

ANNAES DA VIRTUDE.

Catharina Henrici.

Catharina Henrici, Veneziana, unio' á belleza, e virtude, o valor, viveza d'espírito, e huma facilidade incrível para os estudos. O seu pai tendo sido nomeado Governador da Ilha Negreponte, a levou consigo, e completou a relevante educação que lhe tinha dado, ensinando-lhe a arte militar. Não tardou muito que Mahomette II, Soldão dos Turcos, viesse sitiar a Capital da Ilha. A guarnição, depois de porfiada resistencia, ia ceder ao terrivel Mahometano; Catarina, que percebe a extremidade em que estão, reúne todas as mulheres, as anima a que combattem em soccorro dos seus bravos defensores, e á frente dellas guarnece a brecha. Os Venezianos revivificados, rechção dois assaltos; porém o Soldão furioso, tendo marchado em pessoa com trinta mil homens, forçoso foi para os sitiados retirar se no interior do Reduto, no qual os Turcos penetrarão depois de duas horas de deses-

perada resistencia. Catharina combattia, tendo de hum lado seu pai, e do outro hum Jovem Official com o qual estava desposada. O Noivo cahia morto, e igual sorte teria o pai, se a filha cheia de presença de espirito, não desviasse o Alfange de hum Janissaro, porém já em tempo que ambos forão obrigados a se entregar a prisão. A penas vio Mahomete a Heroína, que a amou perdidamente: mas de balde procurára todos os recursos; a ponto de offerer a metade do Throno para seduzir, sua prizioneira; ella obstinou-se de tal forma em rejeitar as suas offertas, que o Soldão, desesperado, encarregou a hum dos seus Bachás, que vencesse as teimas da bella cativa; o Bachá, vendo que por promessas, nem ameaças podia render hum coração ainda possuido da lembrança do defunto noivo, matou pai e filha: esta apenas contava 22 annos.

Mahomete a vingou como pôde, mandando empalar o algoz e estúpido.

LITTERATURA.

I am fond of Rhyme . . .

Lord Byron.

Eu sou doido pela poesia rimada.

Entre os encommodos da grandeza, não nos parece dos mais pequenos, a obrigação de receber, e ler os pessi- mos versos, e insipidos sonetos, que todos os natalicios, Dias de Gala, e occasião de festividade veem nascer em tanta abundancia como os gafanhôtes do Egypto. Ignoramos por que rasão os poetas Portuguezes ou Brasileiros, que tem a sua disposição huma lingua sonora, clara, rica, energica, e harmoniosa quando com alguma arte se evitão as terminações nazaes, tem adoptado de certo tempo para cá hum methodo tão escuro, intrincado, inchado, tão

falto de ideas intelligiveis, sentimentos naturaes, logica e até grammatical construcção, que nenhum sentido completo fica na lembrança de quem ouve recitar as suas inspirações, sendo mais parecida sua poesia á bulha de hum moinho, ou de hum barco de vapor, do que a suave melodia da linguagem dos Deoses. Não fazemos estas reflexões porque os versos deste natalicio sejam peores do que os de qualquer outra occasião, mas sim para persuadir a nossos Jovens Vates, que elles devem mudar de caminho, imitar os antigos modelos, nunca se esquecendo de que a clareza, e naturalidade são as primeiras qualidades de qualquer obra, e que não existe sublimidade, senão quando a força, ou vivacidade do sentimento, sobresahe pela singeleza, e propriedade da expressão. Desejariamos igualmente que elles se inculcassem bem este principio na cabeça, que nas lingoas modernas a Rima he da essencia da poesia, e que o augmento de difficuldade que o rimar produz, está com vezes recompensado pela perfeição, e merecimento da obra, entretanto o uso contrario, tem prevalecido, menos na França, mas a nós custa-nos crer, que o Idioma Europeo mais accentuado, tenha a medida musical assaz marcada para dispensar a harmonia, e compasso que resultão da periodica repetição dos mesmos finais: não damos nossa opinião por regra, mas por thema de meditação, tanto mais digno de attenção que o grande Poeta que nos forneceo o epigrafe deste artigo, mostra decidida predilecção para a Rima, e que tambem temos do nosso partido Madama de Staël cujas rasões a favor da poesia rimada são tão convincentes, e engenhosas, que sentimos os limites do Folheto não permittir a sua inserção.

perada resistencia. Catharina combattia, tendo de hum lado seu pai, e do outro hum Jovem Official com o qual estava desposada. O Noivo cahc morto, e igual sorte teria o pai, se a filha cheia de presença de espirito, não desviasse o Alfange de hum Janissaro, porém já em tempo que ambos forão obrigados a se entregar a prisão. A penas vio Mahomete a Heroína, que a amou perdidamente: mas de balde procurára todos os recursos; a ponto de offerêcer a metade do Throno para seduzir, sua prizioneira; ella obstinou-se de tal forma em rejeitar as suas offertas, que o Soldão, desesperado, encarregou a hum dos seus Bachás, que vencesse as teimas da bella cativa; o Bachá, vendo que por promessas, nem ameaças podia render hum coração ainda possuido da lembrança do defunto noivo, matou pai e filha: esta apenas contava 22 annos.

Mahomete a vingou como pôde, mandando empalar o algoz e estúpido.

LITTERATURA.

I am fond of Rhyme

LORD BYRON.

Eu sou doído pela poesia rimada.

Entre os encommodos da grandeza, não nos parece dos mais pequenos, a obrigação de receber, e ler os pessos versos, e insipidos sonetos, que todos os natalicios, Dias de Gala, e occasião de festividade veem nascer em tanta abundancia como os gafanhôtes do Egypto. Ignoramos por que rasão os poetas Portuguezes ou Brasileiros, que tem a sua disposição huma lingua sonora, clara, rica, energica, e harmoniosa quando com alguma arte se evitão as terminações nazaes, tem adoptado de certo tempo para cá hum methodo tão escuro, intrincado, inchado, tão

falto de ideas intelligiveis, sentimentos naturaes, logica e até grammatical construcção, que nenhuma sentido completo fica na lembrança de quem ouve recitar as suas inspirações, sendo mais parecida sua poesia á bulha de hum moinho, ou de hum barco de vapor, do que a suave melodia da linguagem dos Deoses. Não fazemos estas reflexões porque os versos deste natalicio sejam peores do que os de qualquer outra occasião, mas sim para persuadir a nossos Jovens Vates, que elles devem mudar de caminho, imitar os antigos modelos, nunca se esquecendo de que a clareza, e naturalidade são as primeiras qualidades de qualquer obra, e que não existe sublimidade, senão quando a força, ou vivacidade do sentimento, sobresahe pela singeleza, e propriedade da expressão. Desejariamos igualmente que elles se inculcassem bem este principio na cabeça, que nas lingoas modernas a Rima he da essencia da poesia, e que o augmento de difficuldade que o rimar produz, está cem vezes recompensado pela perfeição, e merecimento da obra, entretanto o uso contrario, tem prevalecido, menos na França, mas a nós custa-nos crer, que o Idioma Europeo mais accentuado, tenha a medida musical assaz marcada para dispensar a harmonia, e compasso que resultão da periodica repetição dos mesmos finaes: não damos nossa opinião por regra, mas por thema de meditação, tanto mais digno de attenção que o grande Poeta que nos forneceo o epigrafe deste artigo, mostra decidida predilecção para a Rima, e que tambem temos de nosso partido Madama de Staël cujas rasões a favor da poesia rimada são tão convineentes, e engenhosas, que sentimos os limites do Folheto não permittir a sua inserção.

THEATRO.

O Sr. Empresario do Theatro se porta com os seus assignantes e o publico, como hum bom pai de familia, o qual com medo de que os filhos não padeção indigestão lhes reparte hum mamão ou huma banana para duas comidas; da mesma forma, elle dá para huma noite o 1.º Acto da Italiana em Argel, e para outra o 2.º: huma tal dieta, sem fallar de Venus em Cythera, papa sem sal, que em vez de sustentar o espirito enjoa, assim mesmo pareceo ao Sr. Empresario golodice que poderia pôr a Plateia em máo costume, e por tanto huma ceia de Çapateiro foi a unica iguaria que apresentou !!!

MODAS.

He difficil empresa determinar rigorosamente o caracter da moda, quando ella vem de 3,000 legoas, sujeita as especulações do commercio, inconstancia dos ventos, e variação que o emprego de differentes materiaes deve necessariamente introduzir. Da França nos chega o typo da Moda, mas quando esta desembarca no Rio de Janeiro, aquillo que nós cá consideramos como primoroso pela novidade, em Paris passa por antiquario. Grande diversificação produz igualmente a porção de trastes já promptos, que vem dos differentes paizes, com os quaes temos relações commercias. O vestir dos homens particularmente apresenta formas e gostos tão variados, que he impossivel descreve-los. O Inglez rico tem o Alfaiate, o Sombreiro, e o Çapateiro em (London); o Francez mais modesto compra seus vestidos no Rio, mas feitos em França. O Allemão veste huma casaca vinda de Hamburgo, entretanto os Pettimetres do supremo bom tom, nesta Corte, tem adoptado

(67)

humã moda mixta, na qual o apurado da *Toiletta* Ingleza, realça com o fantastico da Franceza.

Para as personagens de alta jerarquia e empregos eminentes, o mais decoroso traje para companhias he o preto com roupa branca de cambraia finissima, sem bordado, nem listas.

Para as Sras. os Penteados de enormes *boucles* triumphão. O cabello atraz deve ser liso e chão, como humã taboa, que continua o pente de tartaruga. A cor da moda he a enfumaçada: vestidos, chales, lenços, toucados, lenços, papeis para sallas, e até as novidades do tempo, tudo está enfumaçado.

NOVIDADES ESTRANGEIRAS.

Os papeis Inglezes relatão seriamente que o Imperador do Brasil D. Pedro I. deixára o Rio de Janeiro, no dia tanto, em taes, e taes embarcações, para fazer humã visita ao seu Reino de Portugal.

Et voila justement comme on écrit l'histoire.

A respeito das outras novidades, os Periodicos estrangeiros estão absolutamente esteris, porém esta esterilidade, he precursora de grandes acontecimentos, he o terrivel mormaço que prognostica as mais estrondosas tempestades.

— Monsieur Canning ainda não tem successor.

As noticias de Portugal são taes quaes as tem dado a Gabeta; as ultiores se não sabem!..... ainda não he tempo de desabafar que talvez tudo vá a salvamento; porém receiamos que se approxime a hora em que o Profeta exclame *Chora sobre tim Jerusalem!!!*...

O Soberano he a fonte das graças, das horas, e de todo e qualquer premio e accesso, sem nenhuma depen-

dencia, nem responsabilidade, podendo recahir em quem bem lhe parecer, a sua escolha, porém quando são concedidos os premios a benemeritos, e na occasião proxima as suas Façanhas, não só são premiados as mesmas pessoas, porém a nação toda, a qual fica cheia de gratidão pelo Soberano que estima nos subditos, a virtude, e devoção ao serviço da Patria; portanto extrahimos a seguinte lista,

NOVIDADES DO IMPERIO.

Relação dos individuos pertencentes á guarnição do Brigue Imperial Pedro, que por Despachos de 12 do corrente são promovidos aos postos e lugares abaixo indicados.

O Voluntario Marianno Rosquellas, promovido a 2.º Tenente d'Armada Nacional e Imperial.

O 1.º Piloto José Ribeiro da Silva, nomeado 2.º Tenente de Commissão da mesma Armada, e para servir no Brigue em que se acha.

O Praticante Antonio Dias dos Santos Velloso, nomeado Voluntario d'Armada para servir no mesmo Brigue em que se acha.

O Mestre Joaquim de Amorim, nomeado Mestre de numero de Fragata.

— Não responder a Conselho de Guerra o Capitão de Mar e Guerra Candido Francisco de Brito e Victoria, Commandante da Fragata Paula, o seu immediato Antonio Gomes Moura, Capitão de Fragata, e os dous Officiaes que estavam de quarto na occasião do naufragio da mesma Fragata.

— Sahio a soberba Fragata Isabel á cruzar, e pôr fim ás fanfarronadas do Fournier. O digno Commandante desta Fragata, o Cavalheiro de Beaurepaire, acaba de ser nomeado Capitão de Mar, e Guerra, e se encontrar o dito Fournier, não duvidamos que por estrear as novas dragonas, e agradecer o favor a S. M. I. elle traga a reboque o Presidente da mesma forma que trouxe o Pampeiro.

— A Camara continua os seus trabalhos com bastante

zelo e actividade, huma moção curiosa sobre o cazameato dos Padres tem dado que rir aos amantes do ridiculo. A respeito d'esta moção contaremos huma anecdota assaz notavel.

Hum Ecclesiastico de alta Jerarquia da Curia Romana tendo sabido, não consta de donde, que na Assembléa dos Deputados do Brasil se trataria do Casamento dos Clerigos, foi a pressa levar a novidade a Sua Santidade o qual bem longe de se mostrar admirado lhe respondeo cavalheiramente » pois não ! pois não ! haverá nada me-
 » lhor ? eu mesmo daria o exemplo, se por infelicidade
 » minha não tivesse já morrido a unica pessoa com a qual o
 » Sacramento Matrimonial me podia ser agradavel!!! A personagem da novidade olhava para o Summo Pontifice, com olhos de meio palmo, quando o bom do Papa continuou: « alas ! Napoleão matou a minha noiva, e os
 » Austriacos tem enterrado a pobre defunta... *Republica de Veneza.*

AVISO.

Annunciemos no 1.º Folheto que no quarto appareceria a lista dos nossos Subscriptores, porém com grande magoa declarámos ás pessoas que nos tem honrado com a sua assignatura, que repugnamos á tal impressão, em razão do pequeno numero de nomes, o qual pareceria, ou Satyra contra o Publico, e bello sexo, se a obra tem merecimento, ou desfeita para o Author, e prova da sua incapacidade, pirola cruel para o nosso amor proprio, e difficullosa de se engulir; portanto, nós nos deixaremos por ora da tal relação, attribuinto antes noíssa pouca publicidade, á fatalidade do nosso destino, frieza dos nossos amigos para nos procurar assignantes, e sobre tudo negligencia do nosso livreiro, o qual não deo a luz hum unico dos Folhetos no dia marcado, descuidando-se igualmente de os mandar remetter com regularidade, e isto tudo, o que mais nos scandalisa, para fôvorecer hum Irmão mas moço do que o nosso Espelhinho e de certo de merecimento intellectual inferior, porém que pode dar mais lucro como Commercial. Fica claro pois que o crime he o do livreiro, e que conforme a Doutrina do Doutor

Pangloss , o mais illuminado dos Publicos , teria gostado douçamente , do melhor de todos os Periodicos do Mundo , se não fosse este cruel livreiro.

O Redactor do Espelho Diamantino.

JULIO FLORO DAS PALMEIRAS.

CORRESPONDENCIA

A ponto de concluir a redacção deste Folheto , recebemos a carta seguinte , da qual , por mui picante e divertida , a pesar de nos maltratar alguma cousa , não queremos privar os nossos Leitores.

Sr. Redactor do Espelho Diamantino.

Eu li os vossos tres primeiros Folhetos , e , sem maior preambulo , passo á vós dar minha opinião.

Sobre os elogios correrei , porque os louvores dados a hum jornalista , só para elle tem graça , em quanto a Satyra a todos diverte. Ala ! meu bom Senhor , he esta huã das innumeraveis sem razões do pobre espirito humano ! fique pois dito em poucas linhas que eu approvo muito os vossos artigos de Politica , ainda que talvez hum tanto compridos , assim como *vossos annaes da Virtude* , a parte menos trabalhosa , sem duvida , da vossa tarefa ; pois sem querermos retroceder até a epoca do diluvio , achamos , a contar da casta Suzanna , mil exemplos de virtude feminina , entre os quaes sô tendes o trabalho de escolher : se bem , para ser de todo sincero , que eu antes quereria que tivesses preferido os exemplos de *castidade* , unica virtude , ao meu ver de restricta obrigação , na sociedade , para as mulheres , porém em soma total , eu gosto , e faço grande estimação , de tudo aquillo que se apresenta no vosso agradavel espelho , exceptuado o vosso artigo de modas , o qual vou atacar sem piedade alguma.

Se tivesses a pertençaõ de fallar das modas com especialidade , errastes o alvo : então era preciso dizer — que as ultimas noticias de Paris ordenão , *com pena de ridiculo* , que huã moça da moda , esteja penteado a *Giraffa* : —

explicar em que consiste o tal penteado a *giraffa*, he dirigir, para mais ampla informação, a Monsiur Desmarais, ou Monseiur Girard: aliás, as amaveis Brasileiras, por ignorar o novo capricho da inconstante Dcosa, estão em perigo de continuar a usar dos Penteados *de neve*; erro cruel! Devieis accrescentar que Musselinas estampadas, e outras Fazendas de Fantasia para vestidos de elegante *negligé*, trazem debuxos de dimensão grande, e que dellas se achão completos surtimentos nas lojas de Messieurs Gary e Mareassus, Leite, Dillon irmãos, e outros mercadores da rua do Ouvidor; ultimamente, éra de indispensabilidade que nossas senhoras soubessem que os seus vestidos devem ter o corpo mui comprido, e duas guarnições de meio covado de alto, recortadas em dentes de lobo, e que todas as Madamas da Rua do Ouvidor, e entr'outras Madama Wirt e Comp. Josephina Malançon, e Mademoiselle Dillon, tendo recebido os ultimos figurinos de Paris, erão primorosas *pour les dents de loup*. Em huã palavra, meu Senhor, quem se dirige ás Senhoras, deve fallar a linguagem de que ellas usão, e empregar os termos technicos, aliás o não percebem.

A respeito das modas para homens talvez fosse melhor não se occupar nisto, apesar de que foi para mim de grande prazer o ridiculisar alguns dos nossos bonecros da moda que usão de espartilho; porém não bastará indicar hum tal *ridiculo*. Preciso fora fulminallo. Preciso fora pintar ao vivo o traje completo de hum Petimetre espartilhado, de forma que quasi o conhecessem pois que

Les sots sont ici bas pour nos menüs plaisirs.
Os tolos temos cá por passa tempo.

Eis, meu caro Senhor, o meu modo de ideiar hum artigo sobre modas. Porém não he este o unico dos meus escandalos e agora que vos estou tomando contas, queiro apurallas até a ultima.

Como vos haveis de desculpar de não ter ainda publicado artigo algum sobre os costumes Brasileiros? por exemplo, a Sociedade, se aqui como em todas as outras Cortes, ella se divide em humas poucas de Jerarquias; offerece hum vastissimo campo a observação! seguramente muitas differenças e variedades apresenta a classe de familias Portugueza-Brasileiras, que povoão as ruas da

Quitanda, Direita e do Rosario, comparada com a das familias Brasileiras que morão nas ruas do Piolho, Lavradio, Invalidos, e nobre Campo d'Acclamação!

Parece-me que lhe estou mostrando huma mina inexgotavel. Ah! meu bom senhor Redactor, o quanto tendes que notar em hum passeio feito com passo de Padre Mestre, sabindo do largo da Carioca para ir a Mata Cavallos! não dizeis que tambem era mister introduzir-se no interior das familias: vosso antecessor, o Diabo coxo, descia nas casas pelos telhados, porem aqui esta arte fica superflua; basta olhar para as janellas, lá, como de commum acordo, as bellas se dão de tarde a admirar, e mesmo algumas vezes, ao meio dia affrontão os ardores do Sol dos Tropicos, sem duvida, para respirar a refrescante e consoladora viração. Eu vos posso assegurar que hum tal passeio, repetido humas poucas de vezes, forneceria a hum observador judicioso bastantes notas para escrever tres artigos interessantes e de summissimo sabor para os leitores.

Contento-me com apontar huma ideia da qual vós podeis tirar grande partido, usando della com aquelle sentimento de moderação, decencia, e bom tom que tanto recommenda o vosso Espelho: mas, por favor, Sr. Redactor, hum bocadinho de sal, e mesmo (fique isso entre nós) alguma malicia, e eu dou-me por fiador de 500 assignaturas.

Sou com toda a devoção vosso leitor e servo.

P. S. Se julgais conveniente a inserção da minha carta, dou-vos o conselho que a imprimeis em Francez, todas vossas assignantas fallão esta lingua, a do bom tom em todo o Mundo: talvez melhor fosse dalla em as duas linguas, huma vez que no proximo folheto vos mostreis satisfeito com a continuação da minha correspondencia eu folgarei de vos dirigir mais Cartas

NOTA. Por falta de espaço damos sómente esta Carta na Idioma Nacional, dirigindo o original ao Redactor do Echo para que se for do seu agrado a insere satisfazendo assim todos os desejos do nosso empenhosa correspondente, ao qual responderemos no proximo Folheto



